

G8-GENERALIZANDO: DIREITOS SEXUAIS E DE GÊNERO

Lucas P. Konzen; Diana Gonçalves Viana Machado; Diogo Gomes Bica.

O G8-Generalizando: Direitos Sexuais e de Gênero é um dos grupos que integram o Serviço de Assessoria Jurídica Universitária (SAJU), programa de extensão em direitos humanos, cidadania e acesso à justiça da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). As pessoas que acessam e compõem nosso serviço são mulheres que se encontram em situação de vulnerabilidade socioeconômica, especialmente aquelas que são vítimas de violência, e também a população LGBTQ+ (lésbicas, gays, bissexuais e trans) que sofre violência cotidiana. Entendendo gênero em sentido amplo e buscando abarcar todas as sexualidades, o G8-G trabalha sob uma ótica interdisciplinar, contando com a colaboração de profissionais e estudantes de vários cursos, como direito, psicologia, serviço social, história, artes visuais, entre outros. Busca-se a solução de conflitos pela via extrajudicial ou judicial, sempre com a perspectiva de reduzir possíveis danos, traumas ou desgastes que possam vir a se agravar ou se desenvolver ao longo do litígio; dando-se, portanto, preferência às soluções extrajudiciais sempre que possível. Além de atuar em demandas relacionadas à resolução de conflitos o grupo também desenvolve atividades em parceria com outras entidades militantes dos direitos sexuais e de gênero – Igualdade RS, SOMOS, NUANCES, NUPSEX, LBL, Themis, Centro de Referência, entre outras – na organização de eventos como a Parada Livre de Porto Alegre, oficinas e promoção de debates dentro e fora da universidade, projetos como o Direito à Identidade etc. Outro importante foco do trabalho do grupo são as interações com as comunidades, em especial a comunidade Vila Pinto onde se encontra o CEJAK (Centro Cultural de Educação Ambiental da Vila Pinto James Kulisz). O G8-G trabalha de forma horizontal, priorizando o protagonismo estudantil, buscando sempre discutir e analisar de forma crítica o próprio trabalho e as relações que se estabelecem dentro do grupo. Desta forma, os processos de construção e de desconstrução são constantes (podendo ser desgastantes), mas essenciais para uma atuação que busca questionar o que já está posto, com a sensibilidade que as relações humanas exigem.

Descritores: gênero e sexualidade; interdisciplinaridade; minorias; educação popular.